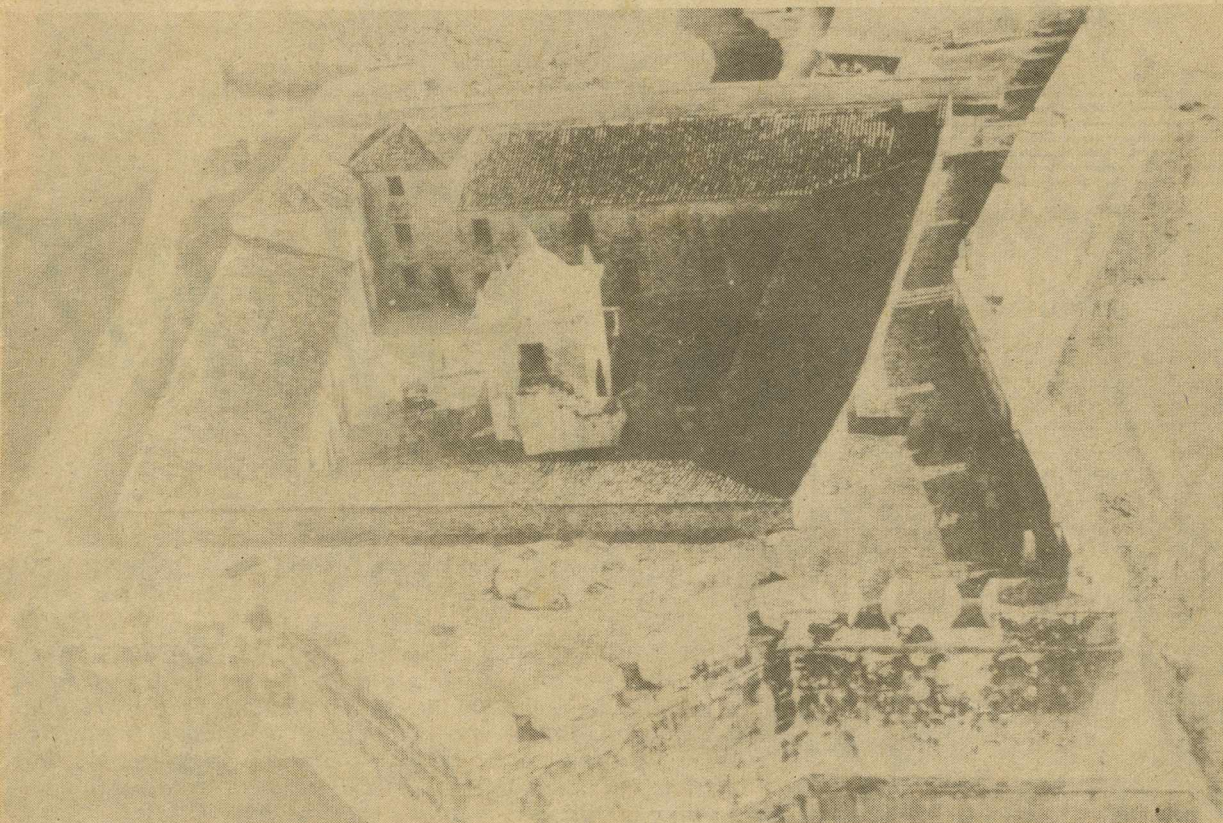


Nosso Patrimônio Histórico



Aspecto atual da Fortaleza

A Fortaleza dos Reis Magos

Jenne Fonseca Leite Nesi (*)

Em 1532, ano em que ocorreu a criação das Capitanias Hereditárias, o território correspondente ao atual Estado do Rio Grande do Norte achava-se incluído na IX Capitania, cujos limites litorâneos tinham o seu início na Baía da Traição, estendendo-se até à Angra dos Negros (na Paraíba e no Ceará, respectivamente).

Foram agraciados com aquela Capitania, o historiador João de Barros e o capitão-mor do mar Aires da Cunha. Expulsos dos territórios do Sul do País, os franceses se apossaram do Rio Grande, onde passaram a nutrir relações comerciais com os indígenas.

No ano de 1597, o Governador Geral do Brasil, D. Francisco de Souza, determinou a organização de uma expedição para expulsar os franceses da Capitania do Rio Grande (então convertida em uma capitania real). Seria também edificada uma fortificação na barra do Rio Grande (Potengi) e, posteriormente, fundar-se-ia uma cidade nas suas proximidades.

Em 25 de dezembro de 1597, dia do Natal, chegava à barra do Potengi, a armada composta de 14 navios, que trazia 400 homens sob o comando do Capitão-mor de Pernambuco, Manuel Mascarenhas Homem, a fim de dar-se início à operação de conquista do território.

No dia 6 de janeiro de 1598, Mascarenhas Homem, o Capitão-mor da Conquista do Rio Grande, deu início aos serviços de edificação de uma fortaleza, que recebeu a denominação de Reis Magos, em homenagem aos Santos Reis, naquele dia comemorados.

O projeto de construção do forte foi confiado ao jesuíta Pe. Gaspar de Camperes, que exercera a profissão de engenheiro, na Espanha e em Londres, antes do seu ingresso na Companhia de Jesus.

Em menos de 6 meses de trabalho, o qual também colaborou a gente enviada da Paraíba, a fortaleza foi concluída, ficando em "estado de defesa" no dia de São João, 24 de junho de 1598. Assumiu então o cargo de Capitão-mor da Fortaleza e da Ca-

pitania, o até então capitão, João Rodrigues Colaço.

A missão confiada a Mascarenhas Homem teve prosseguimento, após a conclusão da fortaleza, pois o rei D. Felipe II de Espanha determinara também que se desse início à edificação de uma cidade. Tal providência garantiria o efetivo povoamento da Capitania e a definitiva expulsão dos franceses.

Em janeiro de 1600, Mascarenhas Homem retornou a Pernambuco, após o cumprimento de sua missão, concluída com a fundação da cidade. Esta foi conhecida por diversas denominações: Cidade dos Reis, Cidade de Santiago, Cidade do Rio Grande e, finalmente, Cidade do Natal. Esta última denominação só vem aparecer em documento de 1614...

Construída originalmente de taipa, a fortaleza sofreu nos anos seguintes a 1598, vários melhoramentos, dos quais o mais importante foi o "encasamento" de suas precárias muralhas externas. Tal serviço consistiu em revestir com pedras as paredes da fortificação, pois eram as mesmas, por sua própria natureza, muito vulneráveis à ação de fatores destrutivos.

A Fortaleza apresenta um traçado fiel às teorias arquitetônicas renascentistas e italianas do século XVI. Os italianos dominavam as técnicas de defesa, e suas teorias arquitetônicas comparavam o traçado de uma fortificação ao corpo humano. Scamozzi recomendava que "todas as partes duma fortaleza sejam sabiamente distribuídas como a Natureza, verdadeira mestra de todas as coisas, fez com os membros humanos".

A concepção "antropomorfa" dos Italianos encontrou acolhida por parte do Pe. Samperes, que a introduziu no seu projeto destinado à construção da Fortaleza dos Reis Magos.

Na 2ª década do século XVII, o engenheiro Francisco Frias de Mesquita construiu as partes internas restantes da fortificação.

Em 1630, a fortaleza já era mencionada como achando-se totalmente concluída. Com a invasão holandesa, logo a Fortaleza dos Reis Magos despertou a cobiça dos flamengos, que

por duas vezes tentaram conquistá-la, sendo bem-sucedidos na segunda expedição.

No dia 12 de dezembro de 1633, os flamengos conseguiram a capitulação das tropas defensoras da fortaleza, cujo capitão era o espanhol Pero Mendez de Gouveia.

As forças conquistadoras entregaram o comando da fortificação ao capitão Joris Gardtzmann (Garstman). O velho Reis Magos teve a sua denominação mudada para Castelo Keulen, uma homenagem prestada ao General Mathias van Keulen, Alto Conselheiro da Companhia das Índias Ocidentais, e que fizera parte da expedição vitoriosa.

Permaneceu, assim, o forte em poder dos holandeses até janeiro de 1654, quando foram os intrusos expulsos das terras brasileiras. No mês seguinte, a fortificação revertia ao domínio português e retomava a sua primitiva denominação — Fortaleza dos Reis Magos.

Durante 3 séculos, a Fortaleza foi uma marcante presença nos acontecimentos históricos do Rio Grande. Hoje, quando comemoramos os 393 anos do início de sua construção, devemos lembrar que a velha fortificação representa o mais expressivo marco histórico do Rio Grande do Norte, e um dos mais importantes monumentos históricos nacionais. Acha-se tombado pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico, desde 18 de maio de 1949.

Atualmente, o imóvel pertence ao Patrimônio da União, e nele foi instalado o Museu do Forte, sob a responsabilidade da Fundação José Augusto, mediante contrato de comodato, firmado entre aquela Fundação e o Ministério do Exército.

(*) Arquiteta da Coordenadoria de Atividades do Patrimônio Histórico e Artístico da Fundação José Augusto

FONTES: "Estudo sobre a Divisão Territorial do Brasil", de Augusto Fausto de Souza, Fundação Projeto Rondon-Ministério do Interior, Brasília, 1988; "Terra Natalense", de Olavo de Medeiros Filho (no prelo), Fundação José Augusto, Natal, 1991, "Fortificações Portuguesas no Nordeste do Brasil" — Séculos XVI, XVII e XVIII —, de José Luiz Mota Menezes e Maria do Rosário Rosa Rodrigues, Recife, Pool Editorial S.A., 1986.